

Diretrizes de Gestão Colaborativa na Era Digital: um mapeamento sistemático da literatura

Lívia P. R. Oliveira, Adja F. Andrade

Instituto Metrópole Digital – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Lagoa Nova – 59.064-741 – Natal – RN – Brasil

priscila.rodrigues.082@ufrn.edu.br, adja@imd.ufrn.br

Abstract. *Teacher collaboration in education improves student learning, as a support network is created among educators who feel safer to circulate knowledge and innovate in their practices. Thus, this article aims to identify how school management has favored collaborative teaching work in basic education. The method used was the systematic mapping of the literature. The results showed that the teaching work is still very individualized and little encouraged. In this scenario, research seeks to carry out actions to engage specific groups of teachers in collaborative actions. In addition, he noted a gap in the use of technologies to facilitate interaction.*

Resumo. *A colaboração docente na educação melhora o aprendizado dos alunos, uma vez que cria-se uma rede de apoio entre os educadores que sentem-se mais seguros para circular conhecimento e inovar em suas práticas. Assim, este artigo tem o objetivo de identificar de que forma a gestão escolar tem favorecido o trabalho colaborativo docente na educação básica. O método utilizado foi o mapeamento sistemático da literatura. Os resultados apontaram que o trabalho docente ainda é muito individualizado e pouco incentivado. Nesse cenário, pesquisas procuram realizar ações para engajar grupos específicos de professores em ações de caráter colaborativo. Além disso, observou lacuna na utilização de tecnologias para facilitar a interação.*

1. Introdução

A colaboração docente é referida na literatura acadêmica como importante fator para o desenvolvimento profissional e fortalecimento da cultura democrática nas instituições de ensino. Contudo, os professores ainda desenvolvem um trabalho individualizado. No Brasil, os poucos momentos coletivos, na maioria das vezes, são utilizados para atividades burocráticas e/ou discutir alguma urgência. Desse contexto, advém a necessidade de implementação de estratégias colaborativas para o desenvolvimento profissional docente desde a formação inicial, que deve estar em estreita relação com a atividade profissional e o ambiente escolar, de forma que a própria prática profissional seja geradora de conhecimento pedagógico (NÓVOA, 2002, 2009).

Colaborar não é algo natural, principalmente em ambientes onde não há uma cultura de colaboração. Para estimular e consolidar é necessário que existam estruturas e métodos que possibilitem trocas entre os profissionais (HARGREAVES E O’CONNOR, 2018), onde os gestores escolares podem intervir repensando práticas e tecnologias para modernização do trabalho pedagógico, o que implica repensar os sentidos dos coletivos profissionais docentes.

Assim, o presente artigo tem o objetivo de apresentar de que forma o trabalho colaborativo docente tem se materializado nas instituições escolares, observando quais as

estratégias e ferramentas mais utilizadas, bem como discutir os benefícios e dificuldades. O artigo foi organizado em quatro seções, onde a primeira apresenta a presente introdução. A seção dois explica a metodologia e o protocolo adotados. A seção três apresenta os achados para cada uma das três questões de pesquisa propostas. Por fim, a seção quatro discute as considerações finais.

2. Método e procedimentos

O presente artigo relata os achados de revisão de literatura que utiliza procedimentos do tipo mapeamento sistemático de literatura. Segundo Dermeval, Coelho, Bittencourt (2020), o mapeamento sistemático de literatura é um tipo de estudo secundário utilizado quando deseja-se ter uma visão geral de determinada área e quando poucas evidências são encontradas.

Tem como objetivo responder às seguintes perguntas de pesquisa, cujos resultados deverão trazer subsídios científicos para melhor compreender de que forma o trabalho colaborativo docente tem se materializado nas instituições escolares: QP1: Quais estratégias e ferramentas são utilizadas pela gestão escolar para favorecer o trabalho docente colaborativo? QP2: Quais as dificuldades e desafios gestão escolar para criar um modelo de organização do trabalho pedagógico colaborativo? QP3: Quais os ganhos do trabalho colaborativo para o desenvolvimento profissional docente?

Foram realizados levantamentos de artigos científicos, dissertações e teses em quatro repositórios acadêmicos: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e Biblioteca Digital da Sociedade Brasileira de Computação (SBC-OpenLib). Para tanto, foi utilizado um recorte temporal com publicações do período de 2018 a maio de 2023.

Para a busca dos trabalhos foram aplicadas três strings nos quatro repositórios: S1: (gestão pedagógica OR organização do trabalho pedagógico) AND (docentes OR professores) AND colaboração; S2: colaboração AND (docentes OR professores); S3: ("ensino médio" OR "novo ensino médio") AND colaboração AND (docentes OR professores).

Para identificar os estudos de interesse da pesquisa foram definidos os critérios de inclusão e exclusão listados no quadro 1, que deverão ser atendidos por todos os trabalhos que comporão a lista de referências da presente revisão. Os critérios de exclusão são fixados para restringir os resultados, direcionando para objetivos do levantamento. Conforme Dermeval, Coelho, Bittencourt (2020, p. 9), o objetivo de definir os critérios é “identificar os estudos primários que fornecem evidência direta a respeito das questões de pesquisa e também para reduzir a probabilidade de vies”.

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalhos que descrevem experiências colaborativas entre professores do ensino fundamental e médio; ● Ter o termo colaboração, ou sinônimos, no título, palavras-chaves ou resumo. ● Artigos, teses, dissertações publicados entre 2018 e 2023; ● Artigos, teses, dissertações com download gratuito disponível; ● Trabalhos revisados por pares. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalhos duplicados; ● Trabalhos sobre práticas de ensino; ● Estudos secundários; ● Trabalhos publicados em outras línguas diferentes do português, espanhol e inglês.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As buscas retornaram 1.282 trabalhos que foram filtrados em três fases: na primeira seleção observamos nos títulos e nos resumos dos trabalhos a existência das palavras-chaves da pesquisa, ou sinônimos, considerando termos como, por exemplo, “rede” e “comunidade”, a fim de evitar que importantes trabalhos com foco na temática da pesquisa sejam excluídos. Essa etapa reduziu o número para 60, que foram tabulados em uma planilha eletrônica. Na segunda seleção realizamos uma leitura mais aprofundada dos trabalhos observando os critérios de inclusão e exclusão. A terceira fase compreende a extração dos dados e escrita do relatório visando responder às questões de pesquisa, a partir da análise dos 21 trabalhos selecionados, quadro 2.

Quadro 2 – Trabalhos selecionados

TÍTULO	AUTORES	ANO	TIPO
Coordenação pedagógica e colaboração docente. Potencialidades e desafios de um modelo organizativo	MACHADO, Joaquim; GIL, Paulo	2018	Artigo
Possibilidades formativas da colaboração entre professores do ensino comum e especial em um município paraense.	SILVA, Rossicleide S. da	2018	Dissertação
A profissionalidade dos professores coordenadores dos anos iniciais no ensino fundamental da rede pública estadual de Ribeirão Preto	MARCOMINI, Inês Aparecida Bolandin	2021	Dissertação
Contribuições do Estudo de Aula (Lesson Study) para o desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática no 1º ano do ensino fundamental utilizando material curricular.	SILVA, Simone Dias da	2020	Dissertação
Construção e implementação de uma proposta colaborativa de integração curricular na educação básica: possibilidades e limites para a inovação da gestão da aula	GUIDOLIN, Jardel Antonio	2022	Dissertação
Aspectos de colaboração entre professores que ensinam matemática durante o planejamento de uma aula	GONÇALVES, Flávia Maria	2021	Dissertação
A colaboração entre professores de sala de aula e de laboratório de informática para a produção de planos de aulas com integração de tecnologias digitais no ensino da matemática	LIMA, Rodrigo Rodrigues Melo de	2019	Dissertação
Articulações entre docentes do atendimento educacional especializado e da sala de aula nos anos finais do ensino fundamental: tecendo redes de diálogo e colaboração	NASÁRIO, Cláudia Roberto Soares de Macêdo	2021	Tese
As redes colaborativas na escola sob a ótica de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental	CASTILHO, Janaina Carrasco	2021	Tese
Caminhando e semeando: a colaboração entre professores da Educação Básica para promoção da aprendizagem histórica no município de Japi/RN	SOARES, André de Souza	2022	Dissertação
Formação em serviço e a colaboração em uma escola de ensino fundamental (anos finais) e médio da rede particular de ensino da cidade de São Paulo/SP	DANTAS, Fábica Caires	2020	Dissertação

Col@b formacional com as culturas digitais : tecendo redes docentes interativas e colaborativas	SANTOS, Sandra Virgínia Correia de Andrade	2021	Tese
Articulação entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor do ensino comum: Um estudo das perspectivas do trabalho colaborativo em duas escolas municipais de Fortaleza	ARARUNA, Maria Rejane	2018	Tese
Culturas colaborativas e inclusão escolar: limites e potencialidades de uma formação continuada centrada na escola	SILVA, Maria do Carmo Lobato da	2020	Tese
Colaboração entre direção escolar e professores com foco na aprendizagem discente	FERNANDES, Francisca RR.; SOUSA, Francisca G. A. de; FIALHO, Lia M. Fiuza	2021	Artigo
Do isolamento à colaboração: Desenvolvimento de uma comunidade de professores de educação física em tempos de pandemia	FERREIRA, Heidi Jancer; PATTON, Kevin ; PARKER, Melissa	2022	Artigo
Dimensiones del aprendizaje colaborativo docente en Comunidades Profesionales de Aprendizaje en Chile	PEÑA RUZ, Marcela	2022	Artigo
Alfabetização científica, colaboração e desenvolvimento profissional: Investigando conexões em um grupo colaborativo de professoras dos anos iniciais	FONSECA, Celestina C. Pedroni; GONÇALVES, Simone M. Tostes ; SANTOS JR, João B. dos	2022	Artigo
Potencialidades dos Estudos de Aula para a formação continuada de um grupo de professores que ensinam Matemática na Rede Municipal de São Paulo no contexto de uma pesquisa envolvendo implementação curricular.	MARTINS, Priscila Bernardo	2020	Tese
Escuta de professores e professoras sobre os sentidos da atuação do coordenador pedagógico na formação continuada centrada na escola	QUEIROZ, Lindinalva Ferreira de	2018	Dissertação
O uso de ferramentas digitais de comunicação como recurso para o planejamento colaborativo e interdisciplinar docente	VALENÇA, Cibelle et al	2018	Artigo

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

3. Resultados e Discussão

Esta seção apresenta os principais resultados encontrados nas buscas sobre o contexto do trabalho colaborativo docente, buscando responder às três questões de pesquisa propostas.

3.1. Estratégias e ferramentas utilizadas para favorecer a colaboração docente

Para responder a essa questão de pesquisa buscou-se nos trabalhos análises e/ou intervenções que favoreçam o trabalho colaborativo docente. As pesquisas realizadas no Brasil observaram que, devido a estrutura organizativa das escolas, o trabalho docente ainda é muito individualizado, nesse cenário várias iniciativas procuram realizar ações para engajar grupos específicos de professores utilizando abordagens colaborativas. Para isso, foram constituídos espaços e tempos para formação continuada de professores, aplicada a metodologia Estudo de Aula, planejamento colaborativo, comunidades de aprendizagem e reorganização do trabalho pedagógico, tal como são relatadas a seguir.

3.1.1. Estudo de aula

Silva, S. (2020), Martins (2020) e Gonçalves (2021) conduziram formação de professores do ensino fundamental e médio a partir de Estudo de Aula. Os autores defendem que a metodologia promove o desenvolvimento profissional docente de forma colaborativa e reflexiva, articulando teoria e prática, tendo como foco a aprendizagem do aluno e incluindo o ambiente escolar. Nos trabalhos, o Estudo de Aula é entendido como uma metodologia de gestão pedagógica uma vez que em outros países é estabelecido na rotina escolar como regras e procedimentos para o planejamento. Consiste na realização de ciclos de estudos e planejamento em grupo, composto por: (i) planejamento de uma aula; (ii) desenvolvimento e observação da aula; (iii) análise e reflexão da aula; e (iv) sessões de seguimento (replicar a prática em outra turma).

3.1.2. Formação Continuada

Santos (2021) desenvolveu um percurso metodológico de pesquisa-formação, onde procurou estruturar um curso sobre culturas digitais a partir das necessidades formativas apresentadas pela equipe de professores. Os primeiros resultados permitiram a definição inicial da formação, conduzindo para uma formulação dos aspectos técnicos e pedagógicos a serem tratados. Também, em acordo com todos do grupo, foi decidido utilizar o aplicativo de mensagem WhatsApp para registro de diário de campo, onde o grupo compartilhou reflexões e práticas do curso, permitindo a partilha de experiências e ajuda em momentos distintos da formação.

Silva, M. (2020), Araruna (2018), Silva (2018), desenvolveram formações de professores sobre cultura de colaboração para escolarização de estudantes público alvo da educação especial, procurando articular estratégias de trabalho entre o professor de educação especial e da classe comum. Utilizaram para tanto socialização de experiências, análise e debate de situações-problemas de sala de aula, debate e elaboração de casos de ensino, dinâmicas de sensibilização e devolutiva de dados iniciais, planejamento de estratégias pedagógicas. As formações incentivaram atitudes colaborativas, uma vez que os profissionais viram uns nos outros possibilidades de construção de ideias, gerando respostas para problemas vivenciados.

3.1.3. Planejamentos Colaborativos

No campo de pesquisa de Nazário (2021) os professores organizaram reuniões mensais para discutir vivências da equipe, estreitar parcerias e definir estratégias de inclusão. A autora enfatiza que o propósito da pesquisa não é criar um modelo de formação, mas abrir a possibilidade de formação contínua entre os próprios professores.

Lima (2019) realizou planejamentos colaborativos com seus pares. Atuando na função de professor do laboratório de informática, trabalhou em conjunto com professores de matemática do 5º ano do ensino fundamental, utilizando como ferramenta a plataforma de Objetos de Aprendizagem (OA) para Matemática OBAMA para selecionar recursos e planejar aulas. A equipe de professores selecionou os OA conforme as necessidades das turmas, realizaram planejamento de aulas utilizando o recurso colaborativo do site de forma presencial e a distância e por fim a aplicação e análise da aula. O grupo também utilizou o aplicativo WhatsApp para troca de experiências e dúvidas. Guidolin (2022) elaborou e implementou um projeto de integração curricular colaborativo de forma remota, em encontros no Google Meet, em turmas do 9º ano do ensino fundamental,

envolvendo professores dos componentes de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Artes, Matemática e Ciências.

Valença et al (2018) sugerem o uso de ferramentas colaborativas como o Google Drive e Google Docs para o planejamento em uma escola do município de Natal/RN, sua pesquisa demonstrou que a maioria dos professores não conheciam as ferramentas e/ou nunca as utilizam para o planejamento. Assim, observam a necessidade de formação continuada na escola.

3.1.4. Redes e Comunidades de Aprendizagem

Soares (2022) propõe a criação de uma rede de colaboração, coordenado pelo pesquisador, entre professores dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas multisseriadas do município de Japi/RN, tendo como proposta formativa a elaboração de planos de aula do componente curricular de história. Toma como recurso base planos de aula do site da Revista Nova Escola para promover discussões em torno das competências previstas na BNCC e sua relação com práticas de ensino.

Fonseca, Gonçalves, Santos Jr (2022) e Ferreira, Patton, Parker (2022) relatam experiências de formação de comunidades de prática (CdP), realizando encontros síncronos por meio do Google Meet, durante a pandemia de COVID-19, envolvendo professores de ciências e educação física, respectivamente. A suspensão das aulas gerou a necessidade de desenvolvimento profissional principalmente relacionado ao uso de tecnologia em aula e de atualização de conhecimentos pedagógicos e científicos. Ambas as CdP construíram uma agenda pautada nas reais necessidades dos professores. Para isso, Ferreira, Patton, Parker (2022) utilizaram uma pasta compartilhada no Google Drive, onde registravam as atividades e principais preocupações, para estabelecer prioridades e definir as temáticas a serem discutidas nos encontros.

Peña Ruz (2022), realiza estudo de caso em cinco instituições escolares chilenas que executam alguma estratégia de comunidade profissional de aprendizagem (CPA) enquanto política pública para avaliar dimensões de aprendizagem colaborativa entre os professores. A autora identificou e analisou três modalidades de CPA: 1. desenvolve instâncias de trabalho por departamento disciplinar e CPA a nível territorial; 2. implementam práticas integradas por equipes interprofissionais presenciais, bem como instâncias pedagógicas de trabalho por ciclo e projetos interdisciplinares; 3. desenvolve CPA por disciplina em cada nível de escola, juntamente com um conselho técnico geral.

3.1.5. Organização do processo de ensino por Equipes Educativas

Machado e Gil (2018) avaliam a implementação de projeto de reorganização pedagógica por Equipes Educativas realizado em uma escola de Portugal. No projeto em discussão os alunos eram agrupados por “turmas contíguas”, que ficam por responsabilidade de um grupo de professores, os quais têm autonomia para tomar decisões pedagógicas e organizativas. Assim, quebra-se com a estrutura rígida de turmas, os alunos podem ser reagrupados a qualquer tempo por necessidade de aprendizagem ou condução de projetos pedagógicos. Os autores concluíram a partir dos resultados que o projeto possibilitou a valorização da gestão participativa, com a descentralização da gestão; favoreceu a integração de profissionais docentes e não docentes; melhor adequação curricular às necessidades das turmas.

3.2. Dificuldades e desafios para promoção do trabalho colaborativo

Castilho (2021) observou em seu estudo de caso que as relações colaborativas ocorriam apenas em subgrupos de atuação imediata. No coletivo isso não ocorria, devido a rigidez de horários e as poucas oportunidades de interação e conflitos, muitas vezes envolvendo a direção e a comunidade externa. Guidolin (2022) e Fernandes, Sousa e Fialho (2021) corroboram afirmando que para ensejar uma cultura de colaboração o diretor deve assumir uma postura condizente com o modelo de gestão democrática participativa, administrando fatores internos (nos limites do seu domínio, alcance) para que os profissionais se sintam à vontade e incentivados a compartilhar ideias, experiências e construir projetos e estratégias coletivas para os problemas do dia a dia.

Ferreira, Patton, Parker (2022) também destaca a importância do contexto estrutural da organização. Os participantes da pesquisa são servidores de dois institutos federais (IF), os quais oferecem condições de trabalho que permitem aos professores participarem de projetos e pesquisas colaborativas, um contraponto ao cenário das escolas públicas brasileiras. O grupo logo encontrou na atividade um valor pessoal de aprendizagem e desenvolvimento profissional, que é favorecido pelo contexto de trabalho dos IF.

Guidolin (2022) e Ferreira, Patton, Parker (2022) destacam a necessidade de existir coordenação dos grupos para desenvolvimento de projetos e manutenção da comunidade de prática, respectivamente. Nesses trabalhos, e na maioria das experiências incluídas neste mapeamento, a coordenação foi exercida por professores, que na oportunidade estavam na condição de pesquisadores. Porém, formalmente, observamos a figura do Coordenador Pedagógico (CP) como articulador das equipes docentes, responsável pela formação docente em serviço, implementação do projeto pedagógico e coordenador de ações educativas.

Em sua pesquisa, Marcomini (2021) destaca vários desafios enfrentados pelos CP, dos quais destacamos dois que estão relacionados à promoção do trabalho colaborativo: horários de trabalho coletivo enquanto espaço formação continuada em serviço; gerir a equipe docente favorecendo boas relações interpessoais. A autora afirma que a superação de muitos desses desafios passa pela autonomia pedagógica da escola e a profissionalidade do CP, que muitas vezes não é formado para essa função. Queiroz (2018) e Dantas (2020) dialogam com a questão refletindo sobre o papel do CP de mediador do trabalho colaborativo possibilitando ao grupo de professores ações reflexivas para a transformação de suas práticas. As autoras também discutem a necessidade de reorganização do trabalho pedagógico para possibilitar maior tempo de trabalho coletivo e formação em serviço.

3.1. Ganhos do trabalho colaborativo para o desenvolvimento profissional docente

Os trabalhos analisados evidenciaram o desenvolvimento de conhecimentos pedagógicos em várias áreas, níveis e modalidades de ensino na educação básica: Desenvolvimento de novos conhecimentos que compõem a TPACK (Conteúdo, Pedagógico e Tecnológico) (LIMA, 2019); Educação inclusiva (SILVA, M, 2020), (ARARUNA, 2018), (SILVA, 2018), (NAZÁRIO, 2021); Prática de ensino (SILVA, S., 2020), (MARTINS, 2020), (GONÇALVES, 2021), (FONSECA, GONÇALVES, SANTOS JR, 2022).

Percebe-se também que o trabalho colaborativo teve significado para o desenvolvimento profissional de cada docente, uma vez que os próprios envolvidos podem direcionar os estudos, pesquisas e discussões para os temas de

interesse/dificuldades do grupo, desafios individuais ou da escola. Com isso, o trabalho colaborativo favorece o desenvolvimento de práticas de ensino inovadoras, ao estabelecer autonomia para condução de práticas de ensino que levam em conta as trocas entre pares, os níveis de aprendizagem, as vivências dos alunos e a inclusão. Também possibilita maior participação na gestão escolar, contribuindo para o modelo de gestão escolar participativa, fortalecida pelo diálogo e a descentralização das decisões organizativas e curriculares (MACHADO E GIL, 2018), (GUIDOLIN, 2022), (FONSECA, GONÇALVES, SANTOS JR, 2022), (LIMA, 2019).

4. Considerações finais

A partir dos resultados do mapeamento sistemático da literatura observou-se que a colaboração docente é compreendida como elemento que pode favorecer: o desenvolvimento profissional dos professores, a realização de práticas inovadoras de ensino e a participação na gestão escolar.

No entanto, as práticas que visam beneficiar a colaboração profissional no contexto escolar ainda é muito incipiente. Dos vinte e um trabalhos analisados, apenas dois relataram mudanças sistematizadas e integradas à rotina escolar, estes realizados em Portugal e no Chile. Os demais traziam iniciativas pontuais que, diante da lacuna, buscavam formas de promover discussões, estudos e ações para o fortalecimento de seus coletivos profissionais. As razões para isso podem estar assentadas na forma como as escolas públicas brasileiras são estruturadas. Muitos professores sentem-se sobrecarregados e na organização do trabalho pedagógico não há lugar, ou este é muito limitado, para encontros com seus pares. A estratégia mais utilizada foi o Estudo de Aula, uma metodologia utilizada para orientar o planejamento colaborativo.

Percebeu-se, também, limitações sobre a utilização de tecnologias digitais pela gestão escolar. Recursos que têm sido amplamente utilizados no processo de ensino por meio de aprendizagem colaborativa com os alunos. Mas, pouco explorada na gestão colaborativa, conforme observou-se nos trabalhos analisados. Os autores relatam ainda, ter tido resistências e apontam para necessidades formativas. Neste cenário, entendemos que muitos ambientes digitais colaborativos podem auxiliar os professores e equipes gestoras para desenvolver um trabalho mais colaborativo, facilitando a comunicação entre a equipe e comunidade escolar, fazendo circular conhecimento e experiências, obtendo ganhos de produtividade, ao simplificar tarefas do dia a dia, como o planejamento e avaliação.

Referências

ARARUNA, Maria Rejane. Articulação entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor do ensino comum: Um estudo das perspectivas do trabalho colaborativo em duas escolas municipais de Fortaleza - Tese (Doutorado) - UFC, Fortaleza, 2018.

CASTILHO, Janaina Carrasco. As redes colaborativas na escola sob a ótica de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. 184f. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - PUC, Campinas, 2021.

DANTAS, Fábila Caires. Formação em serviço e a colaboração em uma escola de ensino fundamental (anos finais) e médio da rede particular de ensino da cidade de São Paulo/SP.. 152 f. Dissertação de Mestrado em Educação. PUC, São Paulo, 2020.

DERMEVAL, Diego; COELHO, Jorge A. P. de M.; BITTENCOURT, Ig I. Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação. In: JAQUES, Patrícia Augustin; SIQUEIRA; Sean; BITTENCOURT, Ig; PIMENTEL, Mariano. (Org.) Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa, v. 2. Porto Alegre: SBC, 2020.

FERNANDES, Francisca Risolene; SOUSA, Francisca Genifer Andrade; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Colaboração entre direção escolar e professores com foco na aprendizagem discente. Revista de Gestão e Avaliação Educacional, 2021.

FERREIRA, Heidi Jancer; PATTON, Kevin; PARKER, Melissa. Do isolamento à colaboração: desenvolvimento de uma comunidade de professores de Educação Física em tempos de pandemia. Movimento, v. 28, 2022.

FONSECA, Celestina Cruz Pedroni; GONÇALVES, Simone Munafó Tostes; DOS SANTOS JR, João Batista. Alfabetização científica, colaboração e desenvolvimento profissional: Investigando conexões em um grupo colaborativo de professoras dos anos iniciais. Revista Insignare Scientia-RIS, v. 5, n. 3, p. 226-242, 2022.

GONÇALVES, Flávia Maria. Aspectos de colaboração entre professores que ensinam matemática durante o planejamento de uma aula. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) - UTFPR, Londrina, 2021.

GUIDOLIN, Jardel Antonio. Construção e implementação de uma proposta colaborativa de integração curricular na educação básica: possibilidades e limites para a inovação da gestão da aula. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional) -UFSM, Santa Maria/RS, 2022.

HARGREAVES, Andy; O'CONNOR, Michael T. Collaborative professionalism: When teaching together means learning for all. Corwin Press, 2018.

LIMA, Rodrigo Rodrigues Melo de. A colaboração entre professores de sala de aula e de laboratório de informática para a produção de planos de aulas com integração de tecnologias digitais no ensino da matemática. 120f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) - UFRN. Natal, RN, 2019.

MACHADO, Joaquim; GIL, Paulo. Coordenação pedagógica e colaboração docente. Potencialidades e desafios de um modelo organizativo. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, n. 18, p. 32-56, 2018.

MARCOMINI, Inês Aparecida Bolandin. A profissionalidade dos professores coordenadores dos anos iniciais no ensino fundamental da rede pública estadual de Ribeirão Preto. Dissertação (Mestrado em Educação) - USP, Ribeirão Preto, 2021.

MARTINS, Priscila Bernardo. Potencialidades dos estudos de aula para a formação continuada de um grupo de professores que ensinam matemática na rede municipal de São Paulo no contexto de uma pesquisa envolvendo implementação curricular. 251f. Tese(Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática)-UCS, São Paulo, 2020.

NAZÁRIO, Cláudia Roberto Soares de Macêdo. Articulações entre docentes do atendimento educacional especializado e da sala de aula nos anos finais do ensino fundamental: tecendo redes de diálogo e colaboração. 323f. Tese (Doutorado em Educação) - UFRN. Natal, 2021.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, António. Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PEÑA RUZ, Marcela. Dimensiones del aprendizaje colaborativo docente en Comunidades Profesionales de Aprendizaje en Chile. Cuadernos de Investigación Educativa, v. 14, n. 1, 2023.

QUEIROZ, Lindinalva Ferreira de. Escuta de professores e professoras sobre os sentidos da atuação do coordenador pedagógico na formação continuada centrada na escola. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) - UFPE. Caruaru, PE, 2018.

SANTOS, Sandra Virgínia Correia de Andrade. Col@b formacional com as culturas digitais : tecendo redes docentes interativas e colaborativas. 278 f. Tese (Doutorado em Educação) - UFS, São Cristóvão, SE, 2021.

SILVA, Maria do Carmo Lobato da. Culturas colaborativas e inclusão escolar: limites e potencialidades de uma formação continuada centrada na escola. 282f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - UFSCAR, São Carlos, 2020.

SILVA, Rossicleide Santos da. Possibilidades formativas da colaboração entre professores do ensino comum e especial em um município paraense. 139f Dissertação (Mestrado em Educação Especial), UFSCAR, São Carlos, 2018.

SILVA, Simone. Dias da. Contribuições do Estudo de Aula (Lesson Study) para o desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática no 1º ano do Ensino Fundamental utilizando material curricular. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – UCS, São Paulo, 2020.

SOARES, André de Souza. Caminhando e semeando: a colaboração entre professores da Educação Básica para promoção da aprendizagem histórica no município de Japi/RN. 171f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhistoria) - UFRN, Natal, 2022.

VALENÇA, Cibelle et al. O uso de ferramentas digitais de comunicação como recurso para o planejamento colaborativo e interdisciplinar docente. In: Anais do XXIV Workshop de Informática na Escola. SBC, 2018. p. 529-538.